

## NEUROPSICOPEDAGOGIA E DISLEXIA: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Lucas Alves do Espírito Santo <sup>1</sup>  
Gleice Souza da Silva <sup>2</sup>  
Zélia Maria Melo de Lima Santos <sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo, vinculado ao Curso de Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Luso-Brasileira, teve como objetivo investigar as dificuldades de aprendizagem de estudantes com dislexia em uma escola pública localizada no município de Paudalho, Pernambuco. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e de natureza exploratória, com o intuito de compreender os impactos da dislexia no processo de escolarização, bem como as estratégias pedagógicas utilizadas para o enfrentamento dessas dificuldades. Participaram do estudo uma professora especialista em educação inclusiva e três alunos dos anos finais do ensino fundamental, com idades entre 12 e 18 anos, diagnosticados com dislexia ou em fase de avaliação. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e realizadas intervenções pedagógicas por meio de jogos e atividades lúdicas, fundamentadas na Neuropsicopedagogia. O referencial teórico baseou-se em Capellini (2010), Oliveira (2016), Ferreira e Guimarães (2018), que discutem aspectos da intervenção precoce, do desenvolvimento cognitivo e do papel da neuropsicopedagogia na aprendizagem. Os resultados revelaram que os alunos enfrentavam sérias dificuldades na leitura e interpretação de textos, o que impactava negativamente sua autoestima, rendimento escolar e participação nas atividades em sala. Além disso, observou-se a ausência de práticas pedagógicas adaptadas e de recursos específicos para atender às necessidades desses estudantes. A pesquisa reforça a importância da formação continuada dos docentes, da implementação de estratégias personalizadas, do uso de tecnologias assistivas e do fortalecimento da parceria entre escola e família como caminhos essenciais para a inclusão e o desenvolvimento global dos alunos com dislexia.

**Palavras-chave:** Dislexia, Dificuldades de Aprendizagem, Ensino Fundamental, Neuropsicopedagogia, Inclusão Escolar.

### NEUROPSICOPEDAGOGIA E DISLEXIA: BASES TEÓRICAS PARA A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

A Neuropsicopedagogia é uma área interdisciplinar que articula saberes das neurociências, psicologia e pedagogia, com o objetivo de compreender e promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos indivíduos. Essa abordagem é especialmente relevante no contexto escolar, em que a identificação e o atendimento às dificuldades de

---

<sup>1</sup> Mestre pela Universidade de Pernambuco - UPE, [lucasalves020@hotmail.com](mailto:lucasalves020@hotmail.com);

<sup>2</sup> Neuropsicopedagoga pela Faculdade Ciências Humanas de Olinda - FACHO, [gleice76@gmail.com](mailto:gleice76@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora, pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [zeliammelo@hotmail.com](mailto:zeliammelo@hotmail.com).



aprendizagem, como a dislexia, são cruciais para garantir uma educação inclusiva e eficaz (APA, 2013).

A dislexia caracteriza-se por dificuldades na leitura, escrita e, em alguns casos, na ortografia, impactando a habilidade de decodificar palavras e prejudicando a fluência e a compreensão leitora (APA, 2014). Crianças com dislexia podem enfrentar frustração e baixa autoestima, comprometendo desempenho escolar e motivação para aprender. Nesse contexto, a Neuropsicopedagogia destaca-se ao oferecer intervenções personalizadas, considerando as particularidades de cada aluno (Silva, 2019).

A avaliação neuropsicopedagógica é essencial para compreender como fatores cognitivos, emocionais e sociais influenciam a aprendizagem. Com base nessa avaliação, são elaboradas estratégias para desenvolver habilidades de leitura e escrita e promover a autonomia do aluno (Silva, 2019). Entre as práticas recomendadas, destacam-se os métodos multissensoriais que estimulam diferentes canais sensoriais, como visual, auditivo e tátil, reforçando a aprendizagem e favorecendo novas estratégias compensatórias (Pires, 2017).

A inclusão de atividades lúdicas e adaptadas ao desenvolvimento dos estudantes também é relevante. Jogos educativos e histórias interativas podem aumentar o interesse e a participação das crianças, transformando o aprendizado em uma experiência motivadora e prazerosa. Além disso, a colaboração entre educadores, neuropsicopedagogos e famílias é fundamental. A formação contínua dos professores permite o reconhecimento precoce da dislexia e a aplicação de práticas pedagógicas adequadas, enquanto o apoio familiar fortalece a autoestima e cria um ambiente propício à aprendizagem.

A Neuropsicopedagogia atua ainda na promoção da autoconfiança e na redução da ansiedade, enfatizando habilidades e pontos fortes dos alunos. Trabalhar autoestima e resiliência é essencial para que crianças com dislexia enfrentem os desafios do aprendizado de maneira mais saudável (Gomes, 2016). Entender as causas das dificuldades de leitura e escrita permite a elaboração de estratégias eficazes, considerando que, embora as características da dislexia variem, a dificuldade na leitura e escrita persiste do ensino infantil ao superior.

Etimologicamente, dislexia deriva do latim: “Dis” significa “mal” e “Lexia” refere-se a “leitura”, indicando dificuldade de leitura. A International Dyslexia Association define a dislexia como um distúrbio específico da linguagem de origem constitucional, com dificuldade em decodificar palavras simples e insuficiência no



processamento fonológico. “As dificuldades na decodificação não são esperadas em relação à idade da criança e podem incluir problemas de leitura e escrita” (Maia, 2016, p. 85). O National Institute of Health também reconhece a dislexia como transtorno específico da linguagem, refletindo deficiência no processamento e manipulação sonora das palavras (Muszkat; Rizzutti, 2012, p. 15).

Estima-se que a dislexia afete de 3% a 10% das crianças em idade escolar, podendo resultar em sérios problemas na vida adulta se não houver intervenção adequada (Texeira, 2013). É o transtorno de aprendizagem mais prevalente nas escolas, ocorrendo com maior frequência em meninos. Considerando também casos leves, até 25% das crianças podem apresentar algum tipo de dificuldade de leitura e escrita (Piérart apud Seabra; Estanislau, 2014, p. 141).

A dislexia está associada a diferenças na estrutura e atividade cerebral, especialmente em áreas como Broca, relacionada à produção da linguagem, e Wernicke, ligada à compreensão. Indivíduos disléxicos apresentam ativação reduzida em regiões ligadas ao processamento fonológico, dificultando a decodificação de palavras. Além disso, funções cognitivas como memória de trabalho podem estar comprometidas, dificultando a retenção de informações e a compreensão de textos.

O cérebro atua como um sistema funcional integrado, envolvendo subsistemas visuais, auditivos, tátil-cinestésicos e motores, cuja disfunção em qualquer componente pode afetar a aprendizagem. A plasticidade cerebral permite reorganização funcional, possibilitando a compensação de déficits e a recuperação de habilidades, sustentando a eficácia de intervenções psicoeducacionais.

O diagnóstico precoce da dislexia é essencial para reduzir impactos no desenvolvimento acadêmico e socioemocional da criança. A identificação rápida permite a implementação de intervenções compensatórias, promovendo progresso escolar e autoestima (Capellini, 2010). No contexto brasileiro, a detecção precoce facilita a aplicação de estratégias pedagógicas voltadas para áreas mais afetadas, como o processamento fonológico, e favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas e motoras (Capovilla; Dias, 2011).

Portanto, o diagnóstico e a intervenção precoce aliados às práticas da Neuropsicopedagogia são fundamentais para que crianças com dislexia desenvolvam suas capacidades, superem dificuldades e construam uma experiência de aprendizagem positiva, inclusiva e significativa.



## METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo investigar os desafios do processo de ensino e aprendizagem de estudantes com dislexia nos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Paudalho, Pernambuco. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com o propósito de explorar em profundidade as experiências dos alunos e as intervenções realizadas na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Caracterizado como um estudo exploratório, o trabalho buscou não apenas descrever as dificuldades enfrentadas pelos participantes, mas também analisar as práticas pedagógicas implementadas para aprimorar o desempenho escolar desses estudantes. A amostra foi composta de forma intencional e não probabilística, envolvendo a professora responsável pela sala de AEE, dois estudantes diagnosticados com dislexia e um estudante em processo de avaliação, todos atendidos nesse espaço educacional.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas e intervenções neuropsicopedagógicas, que incluíram atividades de leitura, escrita e jogos lúdicos. Para a análise dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme os procedimentos propostos por Bardin (2015).

O consentimento livre e esclarecido foi obtido junto aos responsáveis legais dos estudantes participantes e à professora. Todas as atividades foram conduzidas de forma ética, respeitando as necessidades e os limites dos alunos, de modo a garantir um ambiente acolhedor, seguro e favorável à participação na pesquisa.

## A DISLEXIA NA PERSPECTIVA DA PROFESSORA DO AEE: RESULTADOS DA ENTREVISTA

A entrevista realizada com uma professora especialista em educação inclusiva, atuante na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola municipal de Paudalho-PE, buscou compreender as principais dificuldades enfrentadas por alunos com dislexia no ambiente escolar e identificar estratégias pedagógicas eficazes para promover sua inclusão. Foram elaboradas oito perguntas abertas que abordaram aspectos como características gerais do aprendizado, estratégias pedagógicas, desempenho em diferentes disciplinas e interação entre escola e família.

A primeira pergunta visava identificar as características gerais do aprendizado das crianças com dislexia em comparação aos seus colegas. A professora relatou que esses alunos apresentam dificuldades significativas em leitura e escrita, sendo comuns



confusões entre letras, troca de sílabas e baixa fluência leitora. Esses aspectos limitam a capacidade de interpretar textos e executar atividades que dependam dessas habilidades. Segundo Silva (2017), essas dificuldades são reflexo da deficiência na decodificação fonológica, uma característica central da dislexia, que afeta a aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita e interfere na autoconfiança e no engajamento acadêmico do aluno.

Sobre a segunda pergunta, que explorou o comportamento dos alunos durante atividades de leitura e escrita, a professora destacou que esse comportamento é heterogêneo. Enquanto algumas crianças demonstram maior concentração quando recebem apoio adequado, outras tendem a apresentar resistência ou ansiedade, especialmente em situações em que se sentem pressionadas. Essa variação reforça a importância de práticas pedagógicas personalizadas. Almeida e Cunha (2018) enfatizam que o comportamento de crianças com dislexia é sensível ao ambiente de aprendizagem e que abordagens flexíveis são indispensáveis para promover um ensino mais inclusivo e eficaz.

Em resposta à terceira pergunta, que investigou as estratégias utilizadas para ajudar os alunos com dificuldades, a professora explicou que utiliza recursos lúdicos, como jogos educativos e atividades interativas, complementados por exercícios progressivos que introduzem letras, sílabas e palavras conforme o nível de desenvolvimento de cada aluno. Essas estratégias criam um ambiente mais acessível e motivador para o aprendizado. Gatti (2007) ressalta que o uso de ferramentas lúdicas não só estimula a criatividade e o pensamento crítico, mas também facilita a assimilação de conteúdos complexos, como habilidades de leitura e escrita.

A quarta pergunta abordou padrões específicos de erros frequentemente apresentados pelos alunos, como a confusão de letras e a troca de sílabas. A professora apontou que esses erros dificultam a compreensão de textos e a realização de atividades propostas. Para minimizar essas barreiras, são utilizados materiais pedagógicos específicos, como fichas visuais, jogos de associação e recursos multimodais. Estudos de Oliveira (2016) destacam que a introdução de materiais adaptados é essencial para atender às necessidades dos alunos com dislexia, pois permite que eles desenvolvam suas habilidades de forma gradual e estruturada.

No que se refere ao desempenho dos alunos em outras áreas do conhecimento, tema da quinta pergunta, a professora relatou que as dificuldades são mais evidentes em disciplinas de Humanas, como História e Geografia, que demandam maior capacidade de



leitura e interpretação. Já em Matemática, o desempenho varia: enquanto alguns alunos conseguem resolver operações básicas com facilidade, enfrentam desafios significativos ao interpretar problemas matemáticos. De acordo com Antunes (2018), a leitura é uma habilidade transversal que afeta o desempenho em todas as disciplinas, tornando indispensável a adoção de estratégias que integrem leitura e resolução de problemas de forma acessível.

A sexta pergunta investigou a receptividade dos alunos ao apoio individualizado ou em pequenos grupos. A professora destacou que o atendimento individualizado proporciona um ambiente mais confortável e seguro para o aluno, permitindo maior interação e concentração durante as atividades. Essa abordagem também facilita a identificação de estratégias específicas para cada dificuldade apresentada. Souza e Lima (2019) argumentam que o atendimento individualizado é essencial para promover o progresso acadêmico de alunos com dislexia, pois oferece suporte personalizado que atende às suas necessidades específicas.

Quanto à sétima pergunta, que explorou o desenvolvimento de estratégias próprias pelos alunos para lidar com as dificuldades, a professora mencionou que, ao longo do tempo, observa progressos no uso de métodos pessoais, como repetir palavras para fixação ou solicitar ajuda em tarefas mais desafiadoras. Esse aprendizado autônomo demonstra a importância de um acompanhamento constante e de estratégias de ensino que incentivem a independência.

Por fim, a oitava pergunta abordou a interação entre escola e família, bem como a conscientização dos responsáveis sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos. A professora relatou que a falta de envolvimento da família é uma das maiores barreiras para o progresso educacional dos alunos com dislexia. Apesar das tentativas da escola de estabelecer um diálogo frequente, a ausência de uma parceria ativa limita a eficácia das intervenções pedagógicas. Souza e Lima (2019) reforçam que o engajamento familiar é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, pois oferece o suporte emocional e prático necessário para superar os desafios associados à dislexia.

De maneira geral, os resultados da entrevista evidenciam que, apesar das estratégias pedagógicas utilizadas pela professora como recursos lúdicos, materiais adaptados e atendimento individualizado, ainda existem desafios significativos que precisam ser superados. A falta de interação da família com a escola e a necessidade de maior suporte especializado são questões que precisam ser abordadas para garantir uma inclusão mais efetiva dos alunos com dislexia.



## **DESAFIOS DA DISLEXIA: RESULTADOS DAS ENTREVISTAS COM ALUNOS ATENDIDOS NO AEE**

Foram entrevistados três estudantes diagnosticados com dislexia, com idades entre 12 e 18 anos, matriculados nos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública de Paudalho-PE. O participante A.1, de 17 anos, cursa o oitavo ano do ensino fundamental e frequenta o turno vespertino. O participante A.2, de 12 anos, estava no sétimo ano do ensino fundamental e estuda no turno vespertino. Já o participante A.3, de 18 anos, cursa o oitavo ano do ensino fundamental II e, assim como os demais, frequenta o turno vespertino. Todos os estudantes estão sendo atendidos na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde recebem suporte pedagógico específico para suas dificuldades de aprendizagem, especialmente nas áreas de leitura e escrita.

A entrevista semiestruturada realizada com os estudantes foi organizada em quatro eixos principais: dificuldades acadêmicas, estratégias de apoio e adaptações pedagógicas, percepção dos alunos sobre seu desempenho escolar e interação familiar. O primeiro eixo investigou as barreiras enfrentadas pelos alunos nas áreas de leitura e escrita. O segundo tratou das estratégias e adaptações pedagógicas disponibilizadas pela escola, como materiais diferenciados e apoio individualizado. No terceiro eixo, foi explorada a percepção dos estudantes sobre seu desempenho acadêmico e processo de aprendizagem. O quarto eixo analisou a relação entre a família e a escola, destacando a influência da participação familiar na educação dos alunos. A seguir, os resultados serão apresentados de acordo com esses eixos temáticos.

No primeiro eixo, que abordou as dificuldades acadêmicas, os estudantes relataram desafios significativos, especialmente em matérias que exigem leitura e interpretação. O participante A.1, de 17 anos, mencionou que se sente mal ao ler e encontra dificuldades principalmente em Ciências e Matemática, onde a leitura é fundamental para o aprendizado. Esse relato está de acordo com o que Mendes (2014) aponta sobre as limitações de alunos com dislexia, que enfrentam desafios profundos nas habilidades de leitura e escrita, impactando diretamente no seu desempenho acadêmico e autoestima.

Já o aluno A.2, de 12 anos, também apresentou dificuldades em Geografia, reconhecendo que as exigências de leitura e interpretação são desafiadoras, especialmente quando não há tempo adicional nas provas, o que limita ainda mais seu desempenho.



O participante A.3, de 18 anos, destacou que enfrenta dificuldades em todas as áreas que envolvem leitura, escrita e compreensão de textos, evidenciando que, embora a escola ofereça algumas adaptações, ele sente falta de apoio adicional, como a presença de um profissional especializado.

No segundo eixo, relacionado às estratégias de apoio e adaptações pedagógicas, os alunos mencionaram algumas adaptações oferecidas pela escola, como o uso de material adaptado, fontes ampliadas e textos simplificados. No entanto, o aluno A.1, de 17 anos, relatou que, apesar de receber apoio individualizado das cuidadoras, ainda enfrenta dificuldades, principalmente em disciplinas que exigem leitura.

O aluno A.2, de 12 anos, também destacou o uso de gravações de aulas como uma estratégia importante, mas notou a falta de tempo adicional nas provas e a ausência de estratégias como a leitura em voz alta, que poderiam facilitar sua compreensão.

O participante A.3, por sua vez, destacou a necessidade de um apoio pedagógico mais direcionado e sugeriu a presença de um profissional especializado, como uma solução eficaz para suas dificuldades. Estudos de Antunes (2018) e Oliveira (2016) reforçam que a utilização de estratégias como a leitura em voz alta e o tempo adicional são fundamentais para a inclusão e o progresso dos alunos com dislexia.

O terceiro eixo, que trata da percepção dos alunos sobre seu desempenho escolar, revelou que, apesar das dificuldades, os alunos demonstraram consciência sobre suas limitações. O aluno A.2, de 12 anos, descreveu seu desempenho como "regular", reconhecendo que as dificuldades com leitura e escrita interferem diretamente em sua aprendizagem. O aluno A.3, de 18 anos, também se sentiu frustrado com a falta de apoio mais específico, o que, segundo ele, prejudica seu desempenho acadêmico. O relato desses alunos é congruente com a visão de Silva (2017), que afirma que a dislexia compromete gravemente a aprendizagem de leitura e escrita, impactando a performance escolar de forma significativa.

O quarto eixo abordou a interação familiar e seu impacto no processo de aprendizagem. A interação familiar foi identificada como uma área de desafio. O aluno A.1 relatou que a falta de apoio familiar é uma dificuldade, já que sua família não participa ativamente de seu processo de aprendizagem. A literatura de Souza e Lima (2019) aponta que o apoio familiar é essencial para o sucesso das estratégias educacionais, pois facilita o processo de aprendizagem e motiva o estudante a superar as dificuldades. A ausência desse suporte familiar pode prejudicar a autonomia e o desenvolvimento do aluno.



Em síntese, os resultados das entrevistas revelaram que, embora as adaptações pedagógicas oferecidas pelas escolas, como materiais adaptados e apoio individualizado, possam ajudar na inclusão dos alunos com dislexia, há uma necessidade urgente de mais suporte, especialmente no que diz respeito ao tempo adicional para provas, à presença de profissionais especializados e à participação ativa da família.

As estratégias adotadas até o momento mostraram-se insuficientes para garantir uma inclusão plena e efetiva desses alunos, sendo essencial uma colaboração mais estreita entre escola e família para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficiente. Além disso, os alunos enfatizaram a importância de um acompanhamento pedagógico especializado, que é fundamental para o sucesso no processo de aprendizagem e para o desenvolvimento da autonomia desses estudantes.

## **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS DISLÉXICOS**

As intervenções pedagógicas aplicadas aos alunos com dislexia visaram aprimorar as habilidades de leitura, escrita e formação de palavras, áreas comumente afetadas por esse transtorno. As atividades de formação de palavras e escrita, a leitura de textos em diferentes níveis de complexidade e o uso da "caixa da leitura" foram algumas das estratégias implementadas para ajudar os alunos a superar suas dificuldades. A seguir, são apresentados os resultados dessas abordagens para os participantes A.1, A.2 e A.3, com base nas intervenções realizadas.

A atividade de formação de palavras a partir de figuras expostas tem como objetivo estimular a associação entre o conteúdo visual e a palavra escrita. Ao usar imagens que representam palavras familiares aos alunos, a professora promove a concretização da aprendizagem de maneira lúdica e intuitiva.

Essa estratégia se mostrou eficaz especialmente para o aluno A.1, de 17 anos, que teve um bom desempenho ao associar figuras a palavras mais simples. No entanto, ao ser desafiado a formar palavras mais complexas, apresentou dificuldades, refletindo os obstáculos enfrentados por estudantes com dislexia, que, segundo Mendes (2014), frequentemente enfrentam dificuldades na fluência de leitura e escrita. Essa abordagem se alinha à teoria de Gatti (2007), que destaca a importância de utilizar métodos lúdicos para facilitar a aprendizagem dos alunos com transtornos de aprendizagem.

A realização de leituras em diferentes níveis de complexidade foi outra estratégia importante para adequar o material pedagógico ao progresso de cada aluno. O participante A.2, de 12 anos, demonstrou avanços ao começar com textos mais simples, mas teve



dificuldades com textos mais desafiadores, especialmente na interpretação de informações mais sutis. Já o participante A.3, de 18 anos, obteve um desempenho ligeiramente melhor em textos simplificados, embora ainda apresentasse desafios ao trabalhar com textos mais complexos. De acordo com Silva (2017), a leitura em níveis ajustados às necessidades do aluno é fundamental para o desenvolvimento das suas habilidades de leitura e compreensão. A estratégia de adaptar o nível de dificuldade dos textos permite que os alunos progridam de forma gradual, evitando frustrações e proporcionando sucesso na aprendizagem.

A atividade de levantar tampinhas numeradas para formar palavras, foi uma intervenção lúdica eficaz, pois associa a aprendizagem fonológica à interação prática. O participante A.1 teve bom desempenho na atividade, especialmente quando as tampinhas revelavam palavras mais simples. A utilização de números para contar as tampinhas também ajudou a organizar o processo de aprendizagem. De acordo com Oliveira (2016), o uso de recursos visuais e atividades práticas facilita a compreensão e a retenção do conteúdo por alunos com dislexia. O aluno A.2 também obteve progressos, embora com mais dificuldades ao trabalhar com palavras mais longas. Isso mostra que, como afirmado por Antunes (2018), a prática constante e o apoio individualizado são essenciais para melhorar o desempenho dos alunos com dislexia, especialmente quando enfrentam desafios com palavras mais complexas.

O exercício de "descobrir as palavras", em que os alunos precisavam identificar as sílabas e formar as palavras ao levantar tampinhas, teve grande impacto no desenvolvimento das habilidades de leitura. O participante A.1 apresentou um bom progresso, especialmente quando as atividades foram adaptadas ao seu nível de conhecimento. Essa intervenção ajudou a melhorar sua capacidade de formar palavras e a compreender sua estrutura, o que, como apontado por Silva (2017), é crucial para a aprendizagem de leitura e escrita em alunos com dislexia. O aluno A.3, embora tenha enfrentado dificuldades iniciais, também demonstrou evolução na medida em que as atividades foram ajustadas às suas necessidades, mostrando que, com apoio adequado, esses alunos podem superar obstáculos significativos.

De maneira geral, as intervenções aplicadas aos três participantes revelaram a eficácia de estratégias pedagógicas adaptadas à realidade de cada aluno. A combinação de atividades lúdicas, leitura ajustada ao nível de dificuldade de cada aluno e o uso de recursos visuais como a "caixa da leitura" contribuiu para o progresso na formação de palavras e na leitura. Esses resultados corroboram as teorias de autores como Gatti (2007),



Mendes (2014) e Silva (2017), que destacam a importância de abordagens diferenciadas e individualizadas para alunos com dislexia. As intervenções também confirmam a relevância do tempo de prática e do apoio contínuo para que esses alunos possam superar suas dificuldades e avançar no processo de aprendizagem, evidenciando que, quando bem aplicadas, estratégias de ensino adaptadas podem garantir a inclusão plena e efetiva dos alunos dislexos no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a dislexia representa um desafio significativo no contexto escolar, afetando a aprendizagem, a autoestima e a motivação dos alunos. Apesar do suporte pedagógico individualizado, persistem dificuldades em leitura, escrita e interpretação de textos, reforçando a importância da identificação precoce e de estratégias pedagógicas adaptadas.

A intervenção neuropsicopedagógica mostrou-se essencial para compreender as particularidades cognitivas de cada aluno e propor ações personalizadas, favorecendo o desenvolvimento de funções executivas, como atenção, memória e organização. A colaboração entre escola, família e especialistas, junto ao uso de recursos multimodais e tecnologias assistivas, contribui para um ambiente educativo mais inclusivo e motivador.

Os resultados indicam que as práticas aplicadas podem ser replicadas em outros contextos educacionais, promovendo maior equidade na aprendizagem de alunos com dislexia. Ressalta-se também a necessidade de novas pesquisas que avaliem a eficácia das intervenções em diferentes idades e o impacto do envolvimento familiar e da formação docente.

Em síntese, a integração da Neuropsicopedagogia no contexto escolar é fundamental para superar as dificuldades impostas pela dislexia, garantindo desenvolvimento acadêmico, bem-estar emocional e formação de cidadãos confiantes e participativos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João da Silva; CUNHA, Maria de Souza. **O comportamento de crianças com dislexia e as práticas pedagógicas inclusivas**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2018.

ANTUNES, J. S. **Estratégias pedagógicas para o ensino de alunos com dislexia**. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2018.



APA, American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2015.

CAPELLINI, Simone Aparecida. **Dislexia: avaliação e intervenção interdisciplinar.** 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; DIAS, Natália Maria Borges de kol. **Transtornos de leitura e escrita: teoria, avaliação e intervenção.** São Paulo: Memnon, 2011.

FERREIRA, Antonio Carlos; GUIMARÃES, Helena Siqueira. **A intervenção precoce e o papel da neuropsicopedagogia no desenvolvimento infantil.** Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

GATTI, B. L. **Jogos na educação: promovendo a aprendizagem lúdica.** São Paulo: Loyola, 2007.

GOMES, Rosa Maria. **As aptidões sociais na infância: identificar para intervir.** Interacções, v. 12, n. 42, p. 70–95, 2016.

MAIA, João. **Dificuldades de aprendizagem e suas implicações: uma análise sobre a leitura e a escrita.** 2. ed. São Paulo: Editora Acadêmica, 2016. p. 85.

MENDES, M. F. **Dislexia: impacto na autoestima e no desempenho escolar.** Rio de Janeiro: Editora Psicopedagogia, 2014.

MUSZKAT, Mauro; RIZZUTTI, Sueli. **O professor e a dislexia.** São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção educação e saúde; v. 8)

OLIVEIRA, A. M. **A importância do atendimento especializado para alunos com dislexia.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

PIRES, S. C. Métodos de ensino para alunos com dislexia. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 2, n. 1, p. 42-50, 2017.

SILVA, M. A. Neuropsicopedagogia e suas implicações no ensino da dislexia. **Revista Brasileira de Neuropsicopedagogia**, v. 5, n. 1, p. 23-37, 2020.

SILVA, Maria. **A identificação e intervenção precoce na dislexia: contribuições para a aprendizagem escolar.** São Paulo: Editora Educacional, 2019.

SILVA, S. M. **Dislexia: o impacto na aprendizagem.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOUZA, A. P.; LIMA, C. S. **O papel da família no processo educativo de alunos com dificuldades de aprendizagem.** Curitiba: Editora Inclusiva, 2019.

TEXEIRA, João. **A dislexia e seus impactos no desenvolvimento educacional: diagnóstico e intervenção.** Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2013.

